1. **METODOLOGIA**

Apresentaremos, nesta sessão, os princípios metodológicos e o campo de pesquisa que orientarão o desenvolvimento de nosso trabalho em representações sociais dos alunos da Educação de Jovens e Adultos acerca de seu contexto escolar de aprendizagem.

**1.1 O contexto empírico de pesquisa**

A pesquisa será desenvolvida em uma instituição de ensino da rede municipal de Betim, região metropolitana de Belo Horizonte, Minas Gerais. Nessa instituição, a Educação de Jovens e Adultos foi implantada no ano de 1997, sob o regimento da LDBEN.

Nessa escola, a EJA é oferecida no turno noturno para as modalidades de 1º e 2º segmento que correspondem, respectivamente, aos anos iniciais do Ensino Fundamental (Alfabetização) e aos anos finais do Ensino Fundamental (antiga seriação – 5ª a 8ª séries). Nos anos finais do Ensino Fundamental, os alunos poderão ser atendidos pela Escola Presencial Semestral ou pela Escola Presencial Não Formal.

A modalidade Não Formal para a Educação de Jovens e Adultos foi implantada na instituição escolar em questão no ano de 2014 e funciona da seguinte maneira: o aluno matricula-se e freqüenta as aulas nas disciplinas pelas quais se interessa e participa do processo de certificação, que é composto por avaliações dentro de cada conteúdo. Ao alcançar 60% da avaliação, o aluno obtém a certificação para aquela disciplina e assim procede até que consiga eliminar todos os conteúdos disciplinares, o que resulta na conclusão do Ensino Fundamental.

Hoje, há, na escola, duas turmas dos anos iniciais e quatro turmas dos anos finais do Ensino Fundamental, sendo que uma delas funciona na modalidade “Não Formal”. As outras três, denominadas 2º, 3º e 4º período do 2º segmento, correspondem ao que, na convenção antiga, denominava-se como 6ª, 7ª e 8ª séries.

Nos anos iniciais, o trabalho pedagógico é orientado pela perspectiva do letramento, adotando-se a lógica da unidocência.

Para os anos finais da EJA, a organização pedagógica se dá a partir das seguintes áreas de conhecimento: Linguagens (língua portuguesa, língua estrangeira, Arte); Ciências Humanas (Geografia e História); Matemática e Ciências da Natureza. Assim, o corpo docente para essa etapa da educação deverá ser composto por, no mínimo, um professor por área de conhecimento.

Para a realização desta pesquisa, propomos a participação de alunos que contemplem todas as subdivisões da EJA presentes na referida instituição. Dessa forma, coletaremos os dados de modo que a amostragem seja representativa em relação ao grupo no qual se insere. Assim sendo levaremos em conta, para determinação da amostra, critérios como:

* faixa etária
* sexo (masculino/ feminino)
* nível de ensino (anos iniciais/ anos finais do Ensino Fundamental)
* situação funcional (trabalha/ não trabalha)

Acreditamos que os critérios expostos acima serão suficientes para determinar, em números, uma amostra representativa do contexto empírico de nossa pesquisa. Os critérios utilizados representam o que Rudio (2014) chama de “amostra por quotas”, em que o principal objetivo seja selecionar uma amostra que replique as características da população para a qual se deseja fazer generalizações. Para o autor, deve- se incluir na amostra os diversos elementos que constituem a população estudada, como gênero, idade, condições sócio-econômicas etc., e propõe uma reflexão acerca da questão da representatividade. Por exemplo, em determinada população em que haja um número igual de homens e mulheres, deve-se aplicar a técnica de coleta de dados que se julgar apropriada ao tipo de pesquisa, para um número também igual de homens e mulheres. Segundo Spink (2013), “Trata-se [...] de um exemplo do que chamamos [...] de “sujeitos genéricos” que, se devidamente contextualizados, tem o poder de representar o grupo no indivíduo” (p. 105).

A seguir, exploraremos, detalhadamente, alguns fatores metodológicos fundamentais ao desenvolvimento da pesquisa.

**1.2 Outras decisões metodológicas: definindo um modelo de análise em representações sociais**

Representações sociais são fenômenos que nos permitem rastrear pistas identitárias de indivíduos que fazem parte de uma mesma comunidade. A partir da análise das atividades e relações que o sujeito estabelece com e no meio em que está inserido, ele deixa transparecer suas representações, e vai construindo “tanto o mundo como a si próprio” (Moscovici, 2013, p.19).

Tal fenômeno, o das representações, revela saberes sociais, crenças e opiniões que indivíduos constroem e compartilham, quando pertencentes a um mesmo contexto, acerca de determinado objeto social (Charaudeau, 2008).

Os indivíduos que, nesta proposta, nos interessam são alunos jovens e adultos. E o objeto social, acerca do qual tais indivíduos constroem suas representações, é a modalidade de ensino na qual estão inseridos. Por meio da análise dos relatos dos alunos sobre como tais sujeitos desempenham suas atividades escolares, do modo como estabelecem suas relações no âmbito da EJA, e como significam esse processo, com base nas crenças, opiniões e conhecimentos que possuem acerca de seu contexto social escolar, pretendemos chegar às suas representações do universo escolar e de si, enquanto atores sociais principais de tal contexto.

Assim, nos valeremos das teorias Moscovici e Charaudeau, que transpôs a teoria do sociólogo para o universo da Análise do Discurso, aplicando-a à construção do conceito de imaginários, porque, para este autor,

a palavra, o discurso é um sintoma de um imaginário; ele resulta da atividade de simbolização/representação; esta constrói universos de pensamento, gera a instituição de verdades, por meio de discursos narrativos, descritivos e argumentativos que buscam explicar fenômenos e comportamentos (LESSA, 2015)

Conforme exposto acima, Charaudeau percebe as representações sociais como mecanismos de construção da realidade. Por meio das representações, engendram-se saberes e imaginários, e, para que possamos alcançar a dimensão social do discurso produzido pelos participantes de nossa pesquisa, adotaremos o raciocino lógico- dedutivo, já que aplicaremos uma teoria geral a um caso específico (Brasileiro, 2013). Partiremos da Teoria das Representações Sociais e da Semiolinguística, aplicando-as no contexto específico da pesquisa, com vistas a averiguar como se dá o fenômeno das representações sociais em alunos de EJA numa instituição de ensino, o que nos permite classificar a pesquisa como aplicada, pois, conforme Boaventura (2004), estamos “buscando a aplicação prática de conhecimentos para a solução de problemas sociais”.

Pretendemos, ainda, confrontar o teor das representações com os imaginários sócio- discursivos acerca da EJA veiculados na documentação oficial de tal modalidade de ensino. Com base no conceito de dialogismo defendido por Bakthin (2005) e de heterogeneidade constitutiva de Authier Revuz (2004), analisaremos se, e em caso positivo, de que forma as ideias preconcebidas pela legislação “atravessam” a interdiscursividade produzida pelos alunos durante o processo de investigação de suas representações sociais.

Para tanto, quanto à natureza da pesquisa, partiremos da perspectiva qualitativa. Tal escolha justifica-se com base no exposto por Resende (2009)

A pesquisa de natureza qualitativa (PQ) lida com descrições e interpretações da realidade social a partir de dados interpretativos; é uma forma de pesquisa potencialmente crítica; por meio da PQ as ciências sociais críticas identificam estruturas de poder naturalizadas em um contexto sócio- histórico definido. Por isso a PQ é indicada quando de pretende focar representações de mundo, relações sociais, identidades, opiniões, atitudes, crenças ligadas a um meio social (p.57).

Nossa atividade de análise será embasada pela descrição, compreensão e interpretação dos dados, características marcantes da pesquisa qualitativa, conforme nos ensina Resende (2009), acima, para que tenhamos a bagagem necessária para explicar o fenômeno das representações.

A estratégia de pesquisa que iremos utilizar é o estudo de caso. Segundo Martins (2008), o estudo de caso possibilita que, mediante uma investigação aprofundada do objeto delimitado ou do problema de pesquisa, penetre- se na realidade social de determinado indivíduo ou grupo. Para o autor,

Seu objetivo (do estudo de caso) é o estudo de uma unidade social que se analisa profunda e intensamente. Trata-se de uma investigação empírica que pesquisa fenômenos dentro de seu contexto real (pesquisa naturalística), onde o pesquisador não tem controle sobre eventos e variáveis, buscando apreender a totalidade de uma situação e, criativamente, descrever, compreender e interpretar a complexidade de um caso concreto (MARTINS, 2008, p.xi)

Com o objetivo de contextualizar o caso a ser estudado e demarcar as condições de produção das representações sociais doa alunos, iremos, por meio de documentação disponível nos arquivos da escola e mesmo de relatos de pessoas que tenham conhecimento para tal, reconstituir a história da instituição de ensino, com vistas a definir o contexto sócio- histórico e cultural dos alunos.

Visando melhor perceber as características do caso em estudo, utilizaremos as seguintes técnicas de pesquisa: aplicação de questionário e realização de entrevistas. Os questionários serão aplicados aos alunos e professores atuantes na EJA. Por meio dessa técnica, pretendemos identificar o perfil dos professores e dos alunos que compõem a comunidade escolar.

Para o corpo docente, preparamos questões que compreendem informações sobre a formação acadêmica e continuada do profissional, bem como sobre que concepções de Educação de Jovens e Adultos esse processo se constituiu. Questionamos ainda a forma como esse professor conduz suas práticas na EJA, procurando saber se ele se preocupa com as peculiaridades dos alunos que freqüentam essa modalidade de ensino, diferenciando, por exemplo, a tipologia de atividades daquela utilizada na modalidade regular do ensino. Acreditamos que esses dados poderão influenciar nas representações dos alunos, uma vez que, conforme Jodelet (apud Duveen, 2007) “a representação é empregada para agir no mundo e nos outros”. Como produto da interação e comunicação, as representações configuram-se, a todo momento, em decorrência dos processos de influência social (Duveen, 2007). Dessa forma, supomos que a formação do professor e as relações que ele estabelece com seus alunos terá relevância na constituição das representações destes. O questionário que será dirigido aos professores encontra-se no apêndice do presente projeto de pesquisa.

A Análise do Discurso, que orientará a análise dos dados coletados, parte da premissa de que o sujeito é constituído historicamente, ou seja, suas falas são o recorte de uma história e de um espaço social (Brandão, 2012). Por isso é importante conhecer a história desse indivíduo, saber como ele se situa sócio- histórico e economicamente. Quanto mais se conhecem as condições de produção de seu discurso, mais favoráveis serão condições de interpretação e análise das representações emergentes. Assim, o questionário direcionado ao corpo discente tem como principal objetivo traçar algumas características que compõem o perfil dos respondentes. Informações como há quanto tempo o aluno esteve afastado da escola, sobre sua composição familiar, ou fatores como idade e profissão serão importantes para a construção do tipo de perfil dos sujeitos participantes, e certamente oferecerão subsídios a constituição de nossa amostragem, e para a análise das entrevistas.

Acreditamos que encontraremos também, na busca pelas representações, o que Charaudeau denominou “sintomas” de imaginários (conforme citado acima), palavras ou expressões, que sinalizem os imaginários acerca do papel social do homem e da mulher; do jovem e do adulto, ou ainda, do idoso. Considerando que esses discursos são constituídos de “filtros axiológicos” resultantes de práticas sociais (Lessa, 2015) acreditamos que poderão emergir discursos que remetam, por exemplo, à função de provedor do lar, geralmente atribuída ao homem ou a condição de “cuidadora” do lar, da família, dos filhos, atribuída à mulher. É um discurso que se baseia na observação empírica das trocas sociais que culmina em representações do papel social masculino e feminino. Essas representações são capazes de fabricar discursos de justificativa para tais trocas, o que resulta na criação de um sistema de valores que passa a vigorar como norma de referência (Charaudeau, 2013).

A necessidade de cumprir os papeis sociais atribuídos aos homens e às mulheres, pode surgir como uma das razões para que tais indivíduos não tenham conseguido completar seus estudos na idade apropriada (determinada pela legislação), levando-os a procurar a Educação de Jovens e Adultos para retomar o processo de escolarização. O discurso acerca do papal social do homem e da mulher atribuiria, nesse caso, à Educação o papel representacional de “segundo plano” em relação às demais necessidades da vida.

Sobre a relação sintomática entre discursos, por meio dos quais se manifestam as representações, e a constituição de imaginários, Charaudeau reflete, como sendo

Uma certa categorização social do real, a qual revela não só a relação de “desejabilidade” que o grupo entretém com sua experiência do cotidiano, como também o tipo de comentário de inteligibilidade do real que o caracteriza – uma espécie de metadiscurso revelador de seu posicionamento. Em resumo as representações apontam para um desejo social, produzem normas e revelam sistemas de valores. (CHARAUDEAU, 2013, p. 47)

Assim sendo, acreditamos que o questionário, além de nos fornecer a possibilidade de conhecer o perfil do alunado, nos dará subsídio necessário para a constituição de uma de uma amostragem eficiente. Essa ferramenta será importante para que alcancemos, criticamente, o universo das representações, habilitando-nos a detectar possíveis confrontos de sistemas de valores ou desejos sociais, como bem ilustrou Charaudeau.

Para chegarmos ao nosso objeto de pesquisa, as representações sociais, utilizaremos, como instrumento, a entrevista, técnica de pesquisa para coleta de dados que tem por objetivo tornar evidentes os significados que os entrevistados atribuem a questões ou situações específicas, em que os questionamentos são estruturados com base nas suposições e conjecturas do pesquisador (Martins, 2008). Nossa escolha metodológica justifica-se pela necessidade de criação de uma situação comunicacional adequada, na qual seja possível expor, de forma clara, um quadro referencial ao nosso interlocutor, já que todo discurso depende de suas condições de produção para que atinja a determinado interesse social. Acreditamos ser a entrevista uma técnica eficiente para a identificação dos discursos de representação, principalmente pelo fato de a interação se dar “face a face”, diminuindo-se consideravelmente a possibilidade de que se ocorra “ruídos” no processo de interação.

Para Lalanda,

Uma entrevista corresponde sempre a uma versão de uma história. Por um lado, sempre que alguém “se conta”, conta-se a alguém em concreto e numa determinada circunstância. O próprio discurso está, pois, condicionado por uma certa anamnese. Ou seja, estamos perante uma construção seletiva baseada na memória e nas representações. Por outro lado, a entrevista é conduzida segundo os objetivos definidos pela própria investigação. Não se trata, por isso, de ouvir um qualquer relato ou uma história sem estrutura de sentido, mas de ouvir falar a realidade segundo um traçado que lhe é proposto e em relação ao qual o entrevistado se cola ou se desvia. Cabe depois ao sociólogo explicar esses discursos [...], interpretá-los, aproximando a definição inicial do seu objeto ao real encontrado (LALANDA, 1998, p. 874- 875)

Complementando o postulado de Lalanda, julgamos que a realização da entrevista no contexto real, sobre o qual pretendemos extrair as representações, nos dá aparato para elucidar as condições de produção e de atualização das representações. Um aspecto interessante ao qual pretendemos dedicar atenção é exatamente à noção de atualização das representações. Pensando nos alunos mais velhos que tenham experienciado o processo de ensino e aprendizagem em um contexto histórico e social em que havia, por exemplo, uma concepção de professor, em detrimento da concepção atual. A concepção veiculada pelas teorias da educação e concepções pedagógicas tradicionais atribuíam ao professor a condição de “transmissor” do conhecimento, e, ao aluno, cabia a função de “captar” essa transmissão. Já as correntes renovadoras conferem ao professor o status de mediador do processo de construção do conhecimento, sendo responsável por proporcionar o processo de interação entre os aprendizes, que são construtores de seu próprio conhecimento (Saviani, 2005). Supomos que poderá acontecer, em determinados momentos, um “confronto” ou atualização de representações. Spink (1995) denomina essas formas diversas de *representações arcaicas*, em oposição às *representações novas*.

Para que possamos atingir as diversas “dimensões” das representações sociais utilizaremos a técnica da entrevista semi- estruturada. Nessa modalidade de entrevista, o pesquisador entrevistador coleta informações, opiniões e dados por meio de uma conversação livre, em que o pesquisador utiliza um roteiro de perguntas, o qual se não segue rigorosamente.

Para Spink (1995)

É esse diálogo incessante – seja ele esterno ou interno – que o pesquisador tem que acessar. Daí o uso de material espontâneo, seja ele induzido por questões, expresso livremente em entrevistas ou já cristalizados em produções sociais, tais como livros, documentos, memórias, material iconográfico ou matérias de jornais ou revistas (SPINK, 1995, p. 100) .

Esse diálogo, para Moscovici, é o fenômeno social que irá permitir a identificação das representações, pois é nas conversações que se elaboram os saberes populares e o senso comum. O autor (apud Spink, 1995) afirma que

As representações são resultado de um contínuo burburinho e um diálogo permanente entre indivíduos, um diálogo que é tanto interno quanto externo, e durante o qual as representações individuais ecoam ou são complementadas (SPINK, 1995, p. 99)

Assim, pretendemos partir para a etapa da entrevista munidos de um roteiro (aberto) de forma a orientar o respondente a refletir sobre o significado da modalidade de ensino na qual ele se encontra afiliado. As entrevistas serão gravadas em áudio, com o devido consentimento dos participantes. Para isso será necessário roteirizar temas geradores, tais como:

* trajetória escolar;
* significados atribuídos à educação ao longo das diversas fases da vida;
* reflexões acerca do processo de ensino e aprendizagem;
* reflexão sobre o papel do professor nesse processo;
* influência da (não) escolarização nas práticas e relações cotidianas;
* dificuldades encontradas durante o processo de escolarização;
* influência de familiares ou pessoas próximas no processo de escolarização;
* relação com os atores sociais do contexto escolar (colegas, professores, equipe pedagógica etc);
* influência do contexto sócio- histórico e cultural no processo de (não) escolarização.

Acreditamos que os temas geradores serão capazes de suscitar, a partir do discurso produzido pelos interlocutores, as representações que estes trazem sobre a EJA e, consequentemente os imaginários que elas ajudam a se constituir.

Para a etapa de análise dos dados, utilizando-nos da Análise do Discurso, seguiremos os passos propostos por Spink, 2013, que organizamos no quadro a seguir:

|  |
| --- |
| **Etapa de análise e interpretação dos dados coletados por meio de entrevista semi- estruturada** |
| 1. transcrição da entrevista. |
| 2. leitura “flutuante” do material, alternando-se entre a escuta do material gravado e leitura do material transcrito. |
| 3. retomar os objetivos da pesquisa para definir, com clareza, o objeto da representação. |
| 4. Análise do discurso produzido nas entrevistas |

Interessa-nos a análise do discurso, com enfoque no fenômeno de construção pscio- sócio- linguageira do sentido. Identificação de marcas nesse discurso que funcionem “pistas” como para a constituição de seu sentido; na busca pelo implícito, pelo não-dito; detalhes como silêncios, hesitações, lapsos etc; nas características retóricas ou modo de organização discursiva, ocorrência de contradições, argumentação favorável ou contrária aos fatos. Todas são pistas ou “sintomas” de imaginários e representações.

Sá (1998) alerta para o risco de se chegar ao que chama de “pseudo- representações”. Para o autor

se o nosso acesso ao objeto de pesquisa se dá apenas através do discurso dos participantes, talvez seja realmente impossível saber se suas falas são realmente indícios de representações ou se foram produzidas em função apenas de estímulos ou estados psicológicos momentâneos (...) para a definição do par sujeito- objeto de uma pesquisa, devemos ter em mente que a representação que os liga é um saber efetivamente praticado, que não deve ser apenas suposto, mas sim detectado em comportamentos e comunicações que de fato ocorram sistematicamente (SÁ, 1998, p. 49-50)

Partindo do que o autor chama de “correspondência entre o pensamento social,- ou seja, as representações,- e as práticas sociais da população estudada” (Sá, 1998, p. 49) proposto por Jodelet (1986) em seu trabalho de representações sociais da loucura, propomos como última etapa da coleta dos dados, a observação de algumas aulas em que seja possível analisar os atores sociais investigados em ação, ou seja, pretendemos verificar se as ações desses sujeitos em seu contexto social condiz com as representações sociais detectadas por meio da análise do discurso produzido na etapa de realização das entrevistas. Consideram-se, como suportes por meio dos quais as representações são veiculados no cotidiano das pessoas, os discursos que elas produzem e os grupos que mantêm essas representações, assim como os comportamentos e as práticas sociais em que tais discursos se manifestam. Documentos e registros também funcionam como suportes de representações, já que práticas e comportamentos se fixam por meio deles, institucionalmente. Sá (1998) acredita que as interpretações que esses registros recebem nos meios de comunicação de massa é que são responsáveis por “retroalimentarem as representações, contribuindo para sua manutenção ou transformação” (p. 73- 74).

A adoção da técnica da observação, que, para Spink (1995),

(...) tem um papel proeminente no estudo das representações sociais, dado que nos liberta da quantificação e da experimentação prematura com a conseqüente fragmentação do fenômeno estudado (...) a observação estimulada pela teoria e armada de métodos analíticos sutis [...] nos dará os meios de entender a gênese e a estrutura das representações sociais *in situ* (SPINK, 1995, p. 103)

em nosso trabalho terá ainda a função de validar os resultados da pesquisa. Para além da questão da confiabilidade do estudo, Spink considera que a utilização de diferentes técnicas de coleta de dados

não se trata apenas de uma mera combinação de métodos e técnicas: o potencial da triangulação de diferentes abordagens metodológicas está na combinação de diferentes perspectivas de pesquisa e na possibilidade de focalizar diferentes aspectos do problema em estudo. Por exemplo, na possibilidade de combinar procedimentos voltados para o estudo dos dois aspectos centrais das representações sociais: o conhecimento que as constitui e as atividades através das quais elas são produzidas, circuladas e aplicadas; acessam, assim, o conhecimento subjetivo – o sentido pessoal que este conhecimento assume - e as interações sociais, ou seja, a produção e os efeitos das representações sociais. É, portanto, um aspecto SUI GENERIS da pesquisa qualitativa o enfrentamento da validade e fidedignidade mediante a contraposição de interpretações alternativas e metodologias diversificadas (SPINK, 1995, p. 106)

Seguem os passos que envolvem o processo da coleta de dados:

|  |
| --- |
| Passos e procedimentos a serem adotados no campo de pesquisa |
| 1. Levantamento de dados bibliográficos sobre o histórico da escola e a consolidação da EJA nesse contexto; (constituição atual da EJA)  2. Aplicação de questionário aos professores;  3. Aplicação de questionário aos alunos;  4. Realização de entrevistas com os alunos;  5. Observação de aulas. |

Finalmente, após análise das entrevistas e identificação das representações sociais dos alunos, refletindo sobre os imaginários que elas suscitam, iremos confrontá-los com os imaginários veiculados pelo Documento Base da Educação de Jovens e Adultos. Nosso interesse é verificar se a imagens/ representações de EJA veiculadas no documento coincidem com as imagens/ representações construídas pelos atores sociais de EJA. Será que o documento oficial da Educação de Jovens e Adultos se adéqua à realidade vivenciada por seus atores sociais?

Eis o desenho de nossa pesquisa, em termos metodológicos:

|  |  |
| --- | --- |
| Representações Sociais na Educação de Jovens e Adultos:  as vozes do Protagonista | |
| **critérios/ tipologia da pesquisa** | |
| Método | indutivo |
| natureza da pesquisa | Aplicada |
| abordagem do problema | Qualitativa |
| finalidade da pesquisa | exploratória/ descritiva |
| estratégia de pesquisa/ procedimento | estudo de caso |
| técnicas para a coleta de dados e evidências | questionários, entrevista, observação (nota de campo) |
| técnica de análise dos dados coletados | Análise do Discurso |